



**Título da disciplina:** **Cultura e Subjetividade – ICS999007**  
**Subtítulo:** ***O feminino e a natureza: O “poder” da diferença***  
**Professores:** ***Claudia Rezende (PPCIS), Jane Russo (IMS),  
Marina Nussi (IMS)***  
**Professor Convidado:** ***Luiz Fernando Dias Duarte (MN/UFRJ)***  
**Nº de Créditos:** **4 (quatro), 60 horas, 15 sessões.**  
**Período:** **1º Semestre de 2023**  
**Horário:** **4ª feira, 14h às 17h**  
**Local:** **Sala 7004, bloco E - IMS**

**Ementa:**

Estamos assistindo a uma espécie de ressurgimento das concepções naturalizantes da mulher (ou do “ser feminino”). Importante lembrar que tais concepções foram duramente atacadas pelo chamado feminismo de segunda onda ou da igualdade (dos anos 1960-70), em especial a ideia da maternidade, e da domesticidade a ela associada, como destino privilegiado da mulher. Neste mesmo período nascia uma ideologia entre os mais jovens que se costuma chamar de “contracultura”, que colocava-se em oposição aos padrões de comportamento *mainstream* (branco, de classe média) os quais previam uma certa moralidade tradicional (no campo da família e da sexualidade) e valores ligados à busca de sucesso material. Junto ao abandono de tais padrões e valores, vinha a escolha por uma vida mais “natural”, isto é, mais integrada à “natureza”, e menos dependente do progresso tecnológico que dominava o mundo europeu e americano há mais de um século. Essas duas vias de afastamento do estilo de vida e da ideologia *mainstream* (considerada misógina e racialmente marcada) vão aos poucos se encontrar no atual “feminismo da diferença”, “ecofeminismo”, que, por sua vez, se articulam a um “feminismo matricêntrico”.

Este último nos interessa especialmente. A busca por uma imersão na “natureza” que nos cerca e por um estilo de vida mais “natural” tiveram e têm enorme reflexo nos modos de gestar e parir, atividades, como sabemos, essencialmente femininas. Afastando-se de uma desvalorização da maternidade como destino inevitável e subalterno, chegou-se aos poucos à sua revalorização (aí incluído o parto e a “maternagem”), como locus de afirmação do *poder feminino*. Importante assinalar que tal afirmação se associa intimamente, de um lado, a uma crítica ao universo capitalista entendido como expressão do poder masculino – tendo como valores associados a racionalidade científica e econômica e a impessoalidade burocrática – e de outro, ao enaltecimento de qualidades entendidas como essencialmente “femininas”, como a intuição, a empatia, o afeto. A mulher não deve buscar se impor no “mundo masculino” (como propalava o feminismo dos anos 60/70), mas sim impor ao mundo uma espécie de “modo de ser feminino”, menos destrutivo e mais voltado para a generosidade e o afeto. O ato de dar à luz (e a dedicação ao filho através do aleitamento) é, desse ponto de vista, fundamental, pois não

apenas é específico do gênero feminino, como também, se entregue a seu próprio ritmo e evolução, aproxima a mulher do mundo animal, e, portanto, da chamada “natureza”.

Neste curso pretendemos examinar essa renovada valorização da maternidade e de tudo que a cerca, como expressão de um poder feminino que advém da íntima associação entre mulher e “Natureza”. Para tanto buscaremos, inicialmente, abordar o tema da dualidade natureza / cultura na chamada cultura ocidental moderna, e como a questão do gênero pode ser problematizada a partir de tal dualidade. Em seguida discutiremos a temática da construção do gênero através da ciência e o papel que aí desempenhou o conceito de “natureza”. Finalmente pretendemos trazer à discussão os paradoxos, impasses e embaraços que emergem das atuais formas de subjetivação feminina associadas à maternidade.

## **Programa de curso**

1ª aula – Apresentação do curso

ESTÉS, Clarissa P. 2014 [1989]. *Mulheres que correm com os lobos*. Rio de Janeiro: Rocco (Introdução)

### **1º MÓDULO –**

#### **O binômio Natureza / Cultura na modernidade ocidental**

1ª aula

DUARTE, Luiz F. D. A pulsão romântica e as ciências humanas no Ocidente. *RBCS* Vol. 19 nº. 55, junho 2004.

DUARTE, Luiz F. D. 2021. The vitality of vitalism in contemporary anthropology: Longing for an ever green tree of life. *Anthropological Theory* Vol 21, Issue 2.

2ª aula

PALTI, E. (2005). Romantic philosophy and natural sciences: blurred boundaries and terminological problems. *Contributions to the History of Concepts* 1(1): 83-108.

INGOLD, T. (1990). An anthropologist looks at biology. *Man* 25(2): 208–229.

3ª aula

CAMPBELL, Colin. A orientalização do Ocidente. In: *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p.5-22, agosto, 1997.

RUSSO, Jane e Edna T. PONCIANO. 2002. O Sujeito da Neurociência - da naturalização do homem ao re-encantamento do mundo. *PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 12(2): 345-373

LUNA, Naara (2005). Natureza humana criada em laboratório: biologização e genetização do parentesco nas novas tecnologias reprodutivas. *História, Ciência, Saúde – Manguinhos*, 12(2): 395-417.

### *Leitura complementar*

ELIAS, Norbert La civilização dos costumes (Parte I, capítulo 1 - La formation de l'antithèse "culture" "civilisation" en Allemagne) - *O processo Civilizador* - Tomo 1.

## 2º MÓDULO - Mulher e natureza

### *1ª aula*

ORTNER, Sherry B. 1974. Is female to male as nature is to culture? In M. Z. Rosaldo and L. Lamphere (orgs), *Woman, culture, and society*. Stanford, CA: Stanford University Press, pp. 68-87.

CARMO, Iris Nery do. Há algo de natural na natureza? Corpo, natureza e cultura nas teorias feministas. Trabalho apresentado no Seminário Internacional Enlaçando Sexualidades. Salvador, 2011.

SORJ, Bila O feminino como metáfora da natureza. *Estudos Feministas*, 1992. DOI: <https://doi.org/10.1590/%25x>

### *2ª aula -*

LUTZ, Catherine Engendered emotion: gender, power, and the rhetoric of emotional control in American discourse (cap 4). In Lutz, C. e Abu-Lughod, L. (orgs) *Language and the politics of emotion*. Cambridge, Cambridge University Press, 1990.

Strathern, Marilyn. 1995. Necessidade de Pais, Necessidade de mães. *Estudos Feministas*, 2(95).

Strathern, Marilyn. 1992. *After nature: English kinship in the late twentieth century*. Cambridge: Cambridge University Press.

Strathern, Marylin. 2016. *Before and after gender. Sexual Mythologies of Everyday Life*. (Edited with an Introduction by Sarah Franklin and an Afterword by Judith Butler). Chicago: Hau Books.

### *3ª aula*

ROHDEN, Fabíola Feminismo do sagrado: uma reencenação romântica da diferença. *Estudos Feministas*, ano 4- 1º semestre 1996

PLOOMWOOD, Val *Feminism and the mastery of nature*. (Introdução e cap. 1 - Feminismo e Ecofeminismo)

MARTIN, Emily. 1988. *The Woman in the Body. A cultural analysis of reproduction*. Boston: Beacon Press. (Cap. III)

### 3º MODULO – Gênero, ciência e natureza

#### 1ª aula

LAQUEUR, Thomas. 2001. *Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud*. Rio de Janeiro: Relume Dumará.

Fox-Keller, Evelyn - The Gender/Science System: Or, Is Sex to Gender as Nature Is to Science? *Hypatia*, Vol. 2, No. 3, Feminism & Science, 1 (Autumn, 1987), pp. 37-49

MacCORMACK, Carol P. Nature, culture and gender: a critique. In MacCormack & M. Strathern (orgs) *Nature, Culture and Gender*, Cambridge: Cambridge University, 1980)

#### 2ª aula

HARAWAY, Donna. 1991. In the beginning was the word: the genesis of biological theory. In *Simians, Cyborgs, and Women: the reinvention of nature*. D. Haraway. New York, London: Routledge, pp. 71-80.

SCHIEBINGER, Londa. Mamíferos, primatologia e sexologia. In: PORTER, Roy; TECH, Mikolas. *Conhecimento sexual, ciência sexual*. São Paulo: Editora Unesp, 1998 (p. 219-246).

SCHIEBINGER, Londa L. 1993. *Nature's Body: gender in the making of modern science*. Boston: Beacon. (Cap. 1)

VAN DEN WIJNGAARD, Marianne *Reinventing the sexes: the biomedical construction of femininity and masculinity*. Bloomington, Indiana University Press, 1997 (capítulos 1, 2 e 3).

#### 3ª aula

ROHDEN, Fabíola. 2001. *Uma ciência da diferença: Sexo e gênero na medicina da mulher*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ.

ROHDEN, Fabíola. 2004. A obsessão da medicina com a questão da diferença entre os sexos. In *Sexualidade e Saberes: convenções e fronteiras*. Piscitelli, Adriana, Gregori, Maria F. e Carrara, Sergio (orgs). Rio de Janeiro: Garamond

FONSECA, Claudia (2004). DNA e paternidade: a certeza que pariu a dúvida. *Estudos Feministas*, Florianópolis, 12(2): 264, maio-agosto.

#### *Leitura complementar*

DUARTE, Luiz F. D. 2004. A sexualidade nas ciências sociais: leitura crítica das convenções. In *Sexualidades e Saberes: Convenções e Fronteiras*. Piscitelli, Adriana, Gregori, Maria F. e Carrara, Sergio (orgs). Rio de Janeiro: Editora Garamond.

## 4º MÓDULO - Maternidade re-encantada

### 1ª aula

SCAVONE, Lucila. A maternidade e o feminismo: diálogo com as ciências sociais. *Cadernos Pagu*, n. 16, p. 137-150, 2001.

TORNQUIST, Carmen. Armadilhas da nova era: natureza e maternidade no ideário da humanização do parto. *Revista Estudos Feministas*, v. 10, n. 2, p. 483-492, 2002.

### 2ª aula

ODENT, Michel. *A cientificação do amor*. São Paulo: Terceira Margem, 2000 (Introdução, Capítulos 1, 2, 3 e 16).

FAIRCLOTH, Charlotte. "What science says is best": Science as dogma. In: FAIRCLOTH, Charlotte. *Militant lactivism? Attachment parenting and intensive motherhood in the UK and France*. New York: Berghahn, 2013, p. 144-161

ALZUGUIR, Fernanda; NUCCI, Marina. Maternidade mamífera? Concepções sobre natureza e ciência em uma rede social de mães. *Mediações – Revista de Ciências Sociais*, v. 20, n. 1, p. 217-238, 2015.

### 3ª aula

MARTUCCI, Jessica *Back to the Breast – natural motherhood and breastfeeding in America*, Chicago e Londres: The University of Chicago Press, 2015 (capítulos a definir)

BOBEL, Chris. *Paradox of Natural Mothering*. Philadelphia: Temple University Press, 2002 (capítulos 3 e 5)

VICEDO, Marga *The nature and nurture of Love*. Chicago e Londres, The University of Chicago Press, 2013. (capítulos a definir).

### 4ª aula

BLUM, Linda. Mothers, babies, and breastfeeding in late capitalist America: the shifting contexts of feminist theory. *Feminist Studies*, v. 19, n. 2, p) X

LEME, Luana Borges *Novas práticas de maternagem e feminismo das mulheres da plataforma Cientista que virou mãe*, Dissertação de mestrado, Programa de Pós- Graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, 2018.